



EMBRAPA

Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
Rua Presidente Dutra, 160
Fone: 961-0122*
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA - PE

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 2 Mês 6 Ano 1980 Pág. 2

OBSERVAÇÕES SOBRE A CLASSIFICAÇÃO DAS PELES CAPRINA E OVINA, NO NORDESTE DO BRASIL, DESTINADAS À EXPORTAÇÃO

Terezinha Nogueira Padilha¹

A pele caprina e ovina possui uma posição de destaque entre os produtos exportados pelo Brasil. Apesar disto, apresenta vários defeitos que fazem com que ela obtenha classificações inferiores.

Com o objetivo de contribuir para o levantamento da classificação recebida pelas peles de caprinos e ovinos, criados em sistema tradicional no Nordeste do Brasil, iniciaram-se observações nos curtumes da região de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) que recebem peles das principais regiões produtoras do Nordeste. Os dados foram anotados à medida que o classificador separava as peles.

As peles foram classificadas em "wet blue" (fase intermediária do curtimento onde a pele não foi submetida à secagem e recurtimento) que é a forma mais comum de comercialização com o exterior.

Observou-se que as peles, inicialmente, são classificadas de acordo com o tamanho. As peles caprinas que apresentam medidas inferiores a 4 pés quadrados são consideradas pequenas para o comércio externo, as com medida entre 4,5 a 6,5 pés quadrados, são classificadas em regulares e as com medidas superiores a 6,5 pés quadrados, especiais. As peles ovinas consideradas pequenas para a exportação têm medidas inferiores a 4 pés quadrados, as regulares entre 4,0 e 5,75 pés quadrados e as especiais maiores que 5,75

¹ Méd. Vet. M.Sc., Parasitologia Veterinária

Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
Rua Presidente Dutra, 160
56.300 Petrolina - PE



pês quadrados. As peles pequenas não são destinadas à exportação.

Dados da classificação, por tamanho, observadas em peles caprinas e ovinas procedentes do Nordeste da Bahia e áreas produtoras do Piauí, encontram-se na Tabela 1.

A classificação, por qualidade das peles regulares e especiais, determinada pelos defeitos que apresentem, pode ser observada nas Tabelas 2 e 3, respectivamente.

Das 573 peles caprinas e 496 peles ovinas procedentes do Nordeste da Bahia, 43 (7,5%) e 50 (10,1%), respectivamente, foram refugadas. E, das 479 peles ovinas das áreas produtoras do Piauí, 198 (41,3%) foram refugadas. Este grande número de pele foi refugado devido à grande quantidade de defeitos e representa um enorme prejuízo para as exportações brasileiras.

Os defeitos principais que determinam a classificação estão sendo anotados. A maioria são os ocasionados por arranhões, sarna demodécica, cicatrizes, má conservação e pequenos furos.

TABELA 1. Classificação por tamanho de peles caprinas e ovinas, CPATSA/1980.

Origem	Espécies	Total	Pequenas		Regulares		Especiais	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%
Bahia	Caprina	573	54	9,4	428	75,0	48	8,4
Bahia	Ovina	496	14	2,8	197	39,7	235	47,4
Piauí	Ovina	479	51	10,7	170	35,5	60	12,6

TABELA 2. Classificação por qualidade de peles caprinas e ovinas regulares, CPATSA/1980.

Origem	Espécies	Total	1ª		2ª		3ª		4ª	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Bahia	Caprina	428	20	4,7	62	14,5	114	26,6	232	54,2
Bahia	Ovina	197	37	18,8	40	20,3	48	24,4	72	36,2
Piauí	Ovina	170	-	-	26	15,3	34	20,0	110	65,0

TABELA 3. Classificação por qualidade de peles caprinas e ovinas especiais, CPATSA/1980.

Origem	Espécies	Total	1ª		2ª		3ª		4ª	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Bahia	Caprina	48	-	-	1	2,1	15	31,1	32	66,7
Bahia	Ovina	235	7	3,0	42	17,9	50	21,3	136	57,9
Piauí	Ovina	60	-	-	3	5,0	15	25,0	42	70,0